



# KAVANGO ZAMBEZI

ZONA DE CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA (KAZA TFCA)

## Um MANUAL para REDUZIR e MITIGAR O CONFLITO HUMANO -LARGO DO PREDADOR (HLPC)



Lion (*Panthera leo*)

## Tabela de Conteúdos

1. Introdução	2
1.1. Objetivo do manual	3
1.2. Objectivos do manual	3
1.3. Utilizadores-alvo do manual	3
2. Conflito entre grande-predador humano	3
2.1. Características comportamentais e instância de ataque de grandes predadores	4
2.2. Problemas comuns causados por grandes predadores	8
3. Métodos para reduzir e mitigar o conflito entre predadores humanos e grandes	9
3.1. Sensibilização e prevenção	9
3.2. Sistemas de compensação e seguros	9
3.3. Manejo pecuário	10
3.4. Grandes predadores medidas gerais de mitigação	11
3.5. Gestão ambiental	12
4. Formação	14
5. Conclusão	14
6. Detalhes para contato	contracapa

### Abreviaturas

ACAH	Autocontrolo de Conflitos com Animais Humanos
CVSH	Conflito de Vida Selvagem Humana
KAZA TFCA	Área de Conservação Trans-Fronteiriça do Kavango Zambeze
AP	Áreas Protegidas

### KAZA Mission



*“Gerir de forma sustentável o ecossistema do Kavango Zambeze, o seu património e recursos culturais com base nos melhores modelos de conservação e turismo para o bem-estar socioeconómico das comunidades e outras partes interessadas na e em redor da eco-região, através da harmonização de políticas, estratégias e práticas”*

## 1. Introdução

Área de Conservação Trans-Fronteira do Kavango Zambeze (KAZA TFCA) é uma iniciativa de colaboração transfronteira de cinco Estados Parceiros; Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabué na conservação dos recursos naturais partilhados e no desenvolvimento das comunidades na paisagem e em torno da mesma. A TFCA é um mosaico de usos múltiplos da terra composto por:

- Áreas protegidas (UCs) sob a forma de parques nacionais; reservas de caça;
- áreas de gestão da vida selvagem/jogo; reservas florestais; e reservas/ áreas de concessão comunitária; e
- Áreas comunitárias (assentamento, pastoreio e agricultura).

Há cerca de 3 milhões de pessoas espalhadas pela paisagem do KAZA. A população humana é constituída principalmente por comunidades rurais que dependem em grande parte da pastorícia de subsistência e da agricultura de subsistência. O uso múltiplo da terra na paisagem do KAZA apresenta muitos desafios e oportunidades de desenvolvimento para as comunidades afectadas.

O Human-Wildlife Conflict (HWC) está rapidamente se tornando uma séria ameaça à sobrevivência de espécies carnívoras que incluem grandes predadores. Na TFCA do KAZA, grandes predadores, humanos e seus animais coexistem há milênios. Nas últimas décadas, houve um aumento dramático na frequência dos conflitos entre humanos e grandes predadores, resultante principalmente da necessidade cada vez maior da população humana de mais terra. As mudanças demográficas e sociais têm colocado mais pessoas em contato direto com grandes predadores à medida que os assentamentos se expandem para e em torno de áreas protegidas. Dentro da TFCA do KAZA e áreas circundantes, onde muitas pessoas rurais vivem nas proximidades das áreas protegidas, um único incidente de perda de gado ou de vidas humanas pode impor severas dificuldades económicas e de subsistência a indivíduos e famílias. Como retaliação, os humanos geralmente atiram, envenenam, capturam, ferem ou matam os grandes predadores.

A KAZA TFCA, a maior área de conservação transfronteira do mundo, é uma paisagem de conservação extremamente importante para os grandes predadores, particularmente o leão africano (*Panthera leo*), a chita (*Acinonyx jubatus*), o leopardo (*Panthera pardus*), o cão selvagem africano (*Lycaon pictus*) e a hiena malhada (*Crocuta crocuta*). Estes predadores são também uma atração chave para a indústria do turismo na paisagem do KAZA, portanto sua perseguição por causa da depredação do gado pode ter impactos negativos não só nos processos ecológicos, mas também na indústria do turismo. A fim de reduzir e mitigar os resultados indesejáveis das interações entre os seres humanos e os grandes predadores, é necessário fornecer informações a todos os intervenientes na TFCA do KAZA sobre vários métodos que podem permitir uma coexistência mais harmoniosa entre as pessoas e estes animais.



Figura 1: Uma leoa pode arruinar o sustento de um pequeno agricultor matando até uma única vaca, especialmente uma que esteja grávida ou produza leite.

## 1.1 Objetivo do manual

O objetivo geral deste manual é:

- Melhorar a compreensão do conflito entre as pessoas e os grandes predadores, e
- Auxiliar as comunidades afectadas na aplicação das melhores práticas de gestão disponíveis para reduzir e mitigar os conflitos.

## 1.2 Objetivos do manual

O objectivo deste Manual é:

- Equipar comunidades e autoridades de extensão governamental com conhecimentos sobre conflitos entre predadores humanos e grandes; e
- Ajudar as partes interessadas relevantes a aplicar as melhores práticas de gestão na redução e mitigação de conflitos entre grandes predadores humanos.

## 1.3 Utilizadores-alvo do manual

- Agricultores (de subsistência e comerciais) que vivem e são afetados por grandes conflitos de predadores humanos;
- Gestores da vida selvagem e oficiais de extensão; e
- Pessoas interessadas na coexistência de pessoas e grandes predadores.

## 2. Conflito entre grandes predadores humanos

Grandes predadores requerem vastas áreas para vaguear, mas a expansão humana e o subsequente assédio por parte das pessoas restringe cada vez mais os grandes predadores às UCs. No KAZA, as interações entre humanos e grandes predadores estão a aumentar à medida que a ocupação humana da terra se expande. A maior parte deste conflito ocorre na periferia de áreas protegidas onde os pastores de gado muitas vezes invadem as UCs, e novos assentamentos, a maioria dos quais não designados, tendem a ser estabelecidos nas fronteiras das UCs, aumentando o risco de ataques de grandes predadores ao gado e às pessoas.

Todos os grandes predadores; leão africano, chita, leopardo, cão africano selvagem/pintado e hiena manchada, caça ou presa em animais selvagens. Com o aumento da interface homem - vida selvagem, e a proximidade do gado com as AP e a sua incapacidade de escapar tão rapidamente como as espécies de presas selvagens, o gado torna-se uma presa mais fácil para os predadores. Isto pode, em muitos casos, levar ao desenvolvimento do comportamento habituado de predadores que mudam de presas selvagens para o gado. Isto pode ser devastador para os pequenos agricultores tradicionais que dependem de poucos animais e pode assim tornar-se um problema significativo a nível local e induzir uma retaliação humana drástica e uma implicação negativa para a população de predadores. A fim de abordar o HWC e aplicar medidas de mitigação apropriadas, é necessário compreender a característica comportamental do predador.

Figura 2: um vitelo que sobreviveu ao mauling por predadores.



## 2.1 Traços comportamentais e instância de ataque por grandes predadores

### Leões

- Os ataques de leões são numerosos em torno da maioria das AP da região KAZA que são adjacentes às áreas comuns, particularmente onde não existem zonas tampão.
- Os seus ataques ao gado aumentam significativamente onde o gado é pastado ou regado dentro dos limites do parque, atraindo-os directamente para os Kraals durante a noite.
- Os Leões são mais activos, móveis e caçam durante a noite, mas também podem caçar durante as horas frias do dia. Os animais que ficam para trás e não são caçados à noite correm o maior risco de serem depredados.
- O comportamento dos Leões, especialmente em relação aos humanos, muda à noite, onde eles se tornam muito mais ousados e assumem mais riscos para obter presas, ou mesmo atacar os humanos.
- Os Leões dependem da identificação visual de suas presas, assim visando um indivíduo específico antes de se comprometerem com um ataque, em vez de saltarem cegamente para dentro. Para prevenir este comportamento, o design do kraal deve servir principalmente para prevenir a identificação visual do gado e, em segundo lugar, para prevenir o acesso.
- Leões atacantes geralmente se aproximam de uma cobertura a favor do vento para que o kraal seja exposto em terreno aberto, tanto quanto possível, para desencorajar o ataque.

Figura 3: Um orgulho de leões relaxando durante o dia. Caçam principalmente à noite ou de manhã cedo.



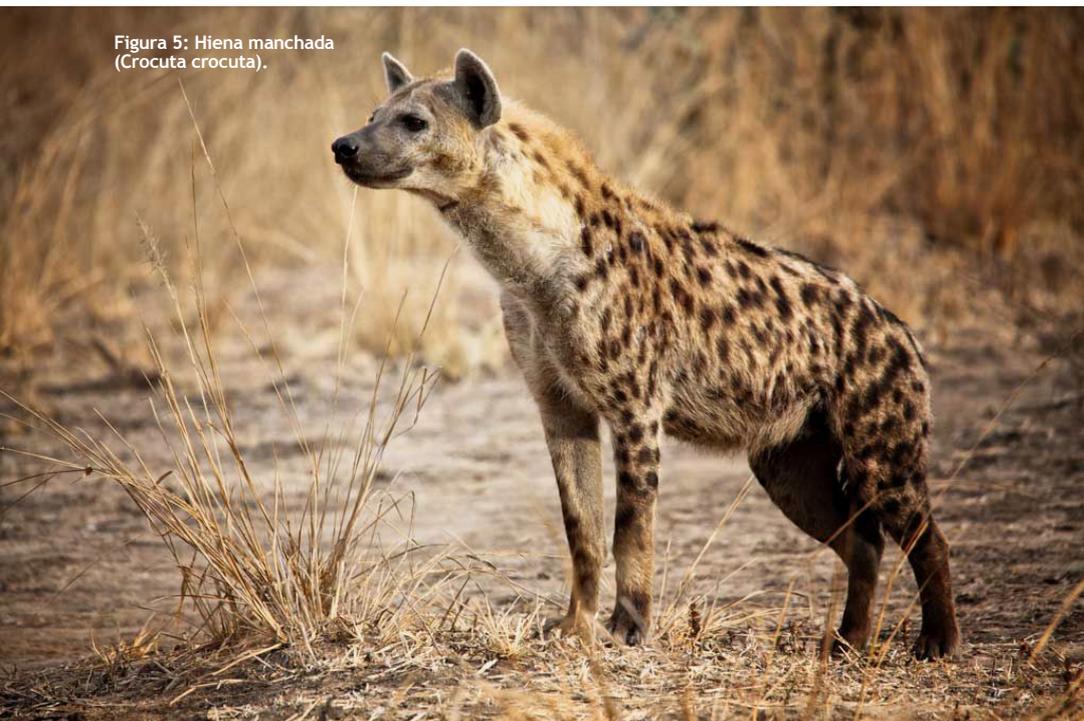
Figura 4: Identificação dos grandes predadores mais comuns no KAZA por pegadas do pé.

## 2.1 Traços comportamentais e instância de ataque por grandes predadores

### *Hyenas*

- As hienas tendem a mover-se em padrões previsíveis, pois tendem a preferir seguir caminhos estabelecidos de e para os locais de refúgio. Quando os padrões de movimento são conhecidos, os ataques das hienas podem ser controlados com sucesso.
- É útil localizar esses caminhos antes de se tentar controlar, para determinar de onde eles vêm e para determinar seu comportamento de caça.
- As hienas rapidamente se tornam cautelosas e não retornarão a uma carcaça na área que foram perseguidas, mas parecem estar menos cautelosas longe dela. As observações são que elas associam a área com o problema em vez da ferramenta ou estratégia utilizada, mas se apresentadas numa nova área onde não foram perseguidas, elas são menos cautelosas em relação à isca apresentada.
- As hienas respondem a reproduções em fita nítidas e amplificadas de outras hienas que se alimentam. No caso em que a remoção letal é a única opção, este método pode ser aplicado. As hienas geralmente entram correndo, requerendo ação rápida para atirar com precisão, pois se isso falhar, é menos provável que sejam atraídas de maneira semelhante novamente.

Figura 5: Hiena manchada (*Crocuta crocuta*).



## 2.1 Traços comportamentais e instância de ataque por grandes predadores

### Leopardos

- Os leopardos são os mestres do furto de todos os grandes predadores, capazes de operar em grande parte despercebidos, mesmo em áreas urbanas. A sua natureza secreta e técnicas de caça bem sucedidas permitem-lhes sobreviver mesmo nos locais mais improváveis e estão muito mais difundidos.
- Os leopardos são quase exclusivamente nocturnos, só se aventurando no final da tarde ou de manhã cedo, onde se sentem seguros.
- Os leopardos ficam escondidos durante o dia numa grande variedade de habitat que melhor lhes permite camuflar-se e de onde podem ser atacados.
- A vegetação rasteira e arbustos espessos e os afloramentos rochosos são os pontos de refúgio preferidos. Estes são mais inóspitos para se moverem, mas permitem aos leopardos detectar as presas à distância e aproximarem-se disfarçados.
- Em savanas abertas, prados ou vegetação ribeirinha, eles tendem a ocupar povoamentos de árvores mais densas, ou mesmo usar grandes árvores para emboscadas e ataques a partir do topo das árvores.
- Pensa-se que os leopardos não se deslocam grandes distâncias, tal como os leões ocupam territórios mais pequenos que se alimentam de animais mais pequenos, que se encontram em maior número.
- Eles são presas predominantes, dependendo em grande parte das espécies mais comuns na área que ocupam.
- Pequenos animais e animais jovens são predominantemente alvo de leopardos.
- O gado que não é dirigido durante o dia por um rapaz de guarda ouvido e que é raptado à noite está em maior risco.
- Muitas vezes, quando os leopardos atacam o gado num espaço confinado onde o gado é incapaz de escapar, como num kraal, matam indiscriminadamente até que todas as lutas terminem.
- Os leopardos, do mesmo modo, como os leões, precisam de ver as presas alvo para atacar. Para evitar isto, o design do Kraal deve, em primeiro lugar, impedir a visualização da presa e, em segundo lugar, impedir o acesso ao Kraal.

Figura 6: Leopardo  
(Panthera pardus).



## 2.1 Traços comportamentais e instância de ataque por grandes predadores

### Chitas

- As chitas são oportunistas, por isso os animais de criação, particularmente os reprodutores com bezerras e pequenos animais, correm o risco de serem alvo. O problema agrava-se quando o gado aumenta em detrimento da vida selvagem natural, assim as chitas podem ser habituadas à depredação do gado.
- As chitas geralmente não se alimentam de chitas mas matam cada vez que precisam de se alimentar. O seu modo de ataque é o de entrar em pânico e perseguir a sua pedreira, tropeçando-a antes de a deitarem em cima dela e depois estrangulando-a pela garganta;.
- As chitas comem o mais rápido possível após uma morte bem sucedida, avançando rapidamente para escapar de outros predadores e, conseqüentemente, não voltam às suas matanças.
- As chitas não são tão ousadas ou agressivas como os leões ou leopardos; elas evitam o confronto, matando apenas quando ditam a situação. A sua falta de agressão é a razão pela qual o gado pode ser eficazmente protegido usando mentes na forma de pessoas, cães, burros e outros animais para os repelir e perseguir agressivamente em vez de optar pela translocação ou controlo letal;
- Eles são menos atraídos pela isca, morto ou vivo um facto a considerar quando os prendem; e
- As chitas caçam quase exclusivamente durante o dia, aproximando-se furtivamente de uma pedreira usando formigueiros e arbustos para se aproximarem o suficiente para facilitar a pressa final a não mais de 100 metros.

### Cães selvagens africanos (também conhecidos como cães pintados)

- Os cães selvagens têm um hábito diurno que muitas vezes restringe as suas actividades ao início da manhã, ao fim da tarde e à noite, nos dias quentes;
- Na maioria dos casos, o gado é levado de manhã cedo e a matilha permanece na carcaça até ser completamente consumida, e se perturbados não regressam;
- Os cães pintados são os caçadores mais bem sucedidos dos grandes predadores, raramente falhando em caçar eficazmente, mesmo várias vezes ao dia, capazes de mudar as gamas de vida e as formações de matilha, sobrevivendo frequentemente a grandes calamidades, respondendo rapidamente ao rápido aumento da população.



Figura 7: Chita (*Acinonyx jubatus*).



Figura 8: Cão selvagem africano também conhecido como lobo pintado (*Lycaon pictus*).

## 2.2 Problemas comuns causados por grandes predadores

### Predação sobre o gado

No KAZA TFCA, como em muitas regiões da África onde ocorrem grandes predadores, a predação do gado é a principal forma de conflito entre predadores e humanos. A depredação do gado é muitas vezes agravada por usos conflituosos ou incompatíveis da terra que põem em contacto a fauna bravia, as pessoas e o seu gado.

### Ataques a humanos

No entanto, todos os predadores evitam a interação com as pessoas; há incidentes de ataque a humanos por grandes predadores, principalmente leões e leopardos. Esses ataques são quase sempre uma reação de defesa como resultado de uma provocação surpresa ou durante o controle de animais problemáticos, ao invés de os predadores caçarem ativamente humanos. Ao caminhar ou pastorear em áreas com predadores, as interações surpresa ou confrontos podem ser evitados caminhando silenciosamente.

### Ataques provocados

Um ataque provocado é aquele em que uma pessoa se aproxima demasiado de um grande predador ou tenta tocá-lo, feri-lo ou matá-lo, provocando assim um ataque ou em que a comida ou o lixo atrai o animal e traz o animal e a pessoa para perto. Tais ataques também podem ser associados à caça furtiva e à caça de troféus.

### Ataques não provocados

Ataques não provocados podem ser classificados como riscos naturais associados a predadores, como a verdadeira predação em humanos, especialmente em crianças pequenas. Esses tipos de ataques também são riscos associados às atividades humanas, como quando pessoas caminhando à noite surpreendem os leões que podem atacá-los. Ataques a humanos também podem ser feitos por animais velhos, particularmente leões, que estão cansados, frágeis e incapazes de capturar presas selvagens.



Figura 9: Leão macho adulto morto no controle de animais problemáticos.



Figura 10: As redes também são usadas na armadilha de grandes predadores.

### 3. Métodos para reduzir e mitigar o conflito entre predadores humanos e grandes

Além de algumas das medidas de mitigação já delineadas no comportamento das espécies, a seção 3.1, abaixo estão algumas das intervenções e medidas de mitigação que podem ser implementadas ou exploradas para reduzir o conflito entre predadores humanos. Deve-se notar que não existe uma única panacéia para HWC, já que vários métodos e/ou intervenções devem ser implementados concomitantemente para alcançar resultados positivos. Esta secção descreve, portanto, várias intervenções e metodologias de mitigação de HWC que foram consideradas eficazes em toda a paisagem do KAZA.

#### 3.1 Sensibilização e prevenção

O primeiro passo é conscientizar as pessoas de que elas vivem perto de uma área de vida selvagem onde grandes predadores se movimentam e tornam as consequências potenciais bem conhecidas pelos locais. A conscientização deve incluir o comportamento dos grandes predadores, fatores de risco e atividades de gerenciamento para reduzir a vulnerabilidade humana.

##### Prevenção de HWC

A ação preventiva é essencial porque uma vez que um grande predador tenha obtido carne de uma área assentada, pode desenvolver um hábito e possivelmente retornar à área. A prevenção implica:

- Estar alerta e ter um bom conhecimento do ambiente e dos hábitos e comportamentos predadores particulares; e usar estratégias para diminuir a probabilidade de atração de predadores para, e/ou interação com animais e humanos. Eliminar atrativos, como açougues ao ar livre, evitando manter animais de estimação, e gado desprotegido e sem guarda.
- A atividade humana também pode agir como repelente aos grandes predadores, particularmente aos leões. Ataques a animais que são dirigidos e chacinados em animais à prova de predadores são menos frequentes.
- Os movimentos durante a noite devem ser evitados para minimizar a interação homem-predador e possível estimulação dos instintos de caça e defesa do predador por qualquer encontro surpresa com predadores.
- Aqueles que trabalham nas áreas de vida selvagem devem usar roupas de cores vivas. Isto alertará os predadores à distância, permitindo-lhes afastar-se e evitar qualquer surpresa.
- interação, que pode ser confrontacional.
- Reduzir a vulnerabilidade ao ataque, limpando a cobertura do mato perto de casas e kraals, é importante, especialmente quando há crianças pequenas.
- Iluminação cintilante é importante, uma vez que dissuade os movimentos de grandes carnívoros perto de assentamentos humanos.
- Os corredores não devem ser construídos muito longe das casas.

#### 3.2 Sistemas de compensação e seguros

Foram implementados vários esquemas para compensar o impacto das perdas na pecuária em toda a paisagem do KAZA e o seu sucesso tem sido variável em função da disponibilidade de recursos e das políticas e apoios legislativos necessários. É sempre importante considerar as vantagens, desvantagens, eficácia e sustentabilidade de qualquer tipo de esquema antes de este ser aceite. Segue-se um resumo das lições aprendidas sobre os vários esquemas aplicados

## 3.2 Sistemas de compensação e seguros (cont.)

---

- Os esquemas de compensação da HWC destinam-se a ajudar as pessoas que suportam os custos de viver com a vida selvagem quando perderam o gado devido à depredação. O mecanismo de compensação, em muitos casos, não corresponde aos custos dos danos sofridos pelas vítimas, mas apenas se destina a amortecer o impacto da perda.
- Isto não é de forma alguma esperado para remover a responsabilidade dos agricultores de cuidar do seu gado.
- Um sistema de compensação requer recursos financeiros substanciais que nunca estão disponíveis num determinado período de tempo. Devido à enorme carga financeira em muitos casos, os esquemas de compensação foram considerados ineficazes e não são recomendados para serem iniciados em áreas onde nunca foram aplicados antes.
- O Sistema de Auto-Seguro de Conflito Animal Humano (HACSIS) na Namíbia incentiva as pessoas a investir na protecção e boa criação como base para a compensação a ser paga em caso de predação de gado.
- O HACSIS é financiado principalmente pelas receitas provenientes da utilização da fauna bravia como tal, promove a distribuição equitativa dos benefícios obtidos como resultado da vida com a fauna bravia através da caça e do turismo fotográfico.
- É importante ter uma política favorável e um ambiente legislativo que possa apoiar a implementação sustentável do HACSIS.
- O esquema centra-se em reivindicações relacionadas com espécies que são financeiramente benéficas para as conservas. Ele não tenta cobrir o valor das perdas que são controversas e inacessíveis. Em vez disso, ele paga o que os membros pensam ser uma compensação justa pelas perdas sofridas.

## 3.3 Gestão da Pecuária

---

A solução para o Conflito entre Predadores Humanos está ancorada na criação eficaz de animais, o que exige medidas pró-activas e a implementação eficaz de medidas de mitigação adequadas. As seguintes medidas de intervenção e mitigação são recomendadas para o manejo do gado:

**A intensificação da vigilância humana tem sido considerada muito eficaz se a redução do HWC.**

- A pecuária eficaz pode mitigar o conflito entre predadores grandes e humanos, impedindo o contacto dos predadores com o gado, reduzindo assim os incidentes de depredação.
- Os rebanhos de gado que são criados de dia e mantidos em bombonas (kraals) à noite com cães de guarda e um alto nível de atividade humana têm menos probabilidade de serem mortos por grandes predadores. Quando os pastores estão presentes, a taxa de abate de gado por grandes predadores é menor do que quando se trata de rebanhos de liberdade.
- Outros dissuasores tais como armas e burros podem ajudar os guardas humanos. As armas de fogo também podem ser usadas para afastar os grandes predadores se eles se aproximarem demasiado das bombas.
- O uso de torres de vigia ajuda a alertar os agricultores para a presença de grandes carnívoros. Os agricultores devem cooperar na gestão das torres de vigia e no estabelecimento de listas de tarefas.

### 3.3 Gestão da Pecuária (cont.)

#### Uso de animais de guarda

- Os cães domésticos reduzem o risco de ataque de um rebanho quando acompanham um rebanho. Os cães devem ser criados com as ovelhas ou o gado que vive com o rebanho ou rebanho, respectivamente. Eles detectam os grandes predadores e criam um alarme que permite que os pastores afastem os predadores.
- Entretanto, deve-se notar que em alguns casos os leopardos podem caçar cães ativamente; como tais cães podem atrair os leopardos para o gado, especialmente nos kraals.
- Os burros reduzem o risco de ataque do gado por grandes predadores. Os burros num rebanho de gado podem proteger-se contra grandes predadores porque têm um instinto de defesa mais desenvolvido do que o gado. Eles também estão mais conscientes dos grandes predadores e os ousados têm menos medo deles. Eles podem persegui-los, morder e chutar e são oponentes formidáveis.

#### Usando kraals/encerramentos (bomas)

- A construção de kraals/encerramentos à prova de leões (bomas) que sejam suficientemente altos e fortes para evitar que o gado saia deles e que grandes predadores saltem para dentro é uma medida de mitigação tradicional útil
- As sebes de espinhos vivos ou arbustos de Acácia são mais duráveis que as bombas feitas de materiais mortos que requerem mais manutenção.
- Quanto a cabras e ovelhas, as paredes das bomas não devem ser transparentes. As paredes densas reduzem o risco de ataque aos rebanhos em recintos
- Os pastores devem trazer os animais para uma única boma à noite. Bombas à prova de leões, desde que sejam práticas e acessíveis, reduzem a perda de animais vadios e evitam que o gado passeie à noite.
- Se as bombas tradicionais não forem usadas, podem ser erguidas cercas para deter grandes predadores e permitir que o gado pastoreia livremente em cercados.

#### Pastoreio e gestão do rebanho

- Os animais podem ser protegidos através do manejo sazonal da reprodução, especialmente em áreas que praticam movimentos sazonais de gado em áreas de pastagem.
- Os animais jovens atraem predadores, portanto não deve ser permitido parir ou parir durante os movimentos ou durante os momentos em que as vacas e os bezerros são mais vulneráveis. O manejo dos movimentos dos touros determinará quando o parto e a parição podem ocorrer.
- A criação de zonas tampão em áreas de pastagem através da limpeza de bosques ao longo dos limites das pastagens facilita a detecção da aproximação de grandes predadores e pode actuar como um factor dissuasor. Ter animais vulneráveis em pastagens com alta visibilidade e perto de aldeias é a melhor opção.

### 3.4 Grandes predadores medidas gerais de mitigação

#### Métodos dissuasivos

- Luz ou fogo podem ser mantidos acesos durante a noite em áreas onde grandes predadores fazem ataques regulares.
- A atividade humana e os assentamentos agem como dissuasores.

## 3.4 Grandes predadores medidas gerais de mitigação (cont)

- Os espantalhos podem ter um efeito dissuasor, mas têm menos sucesso contra os leões do que contra os leopardos.
- A maioria dos dissuasores comuns são cães e guardas humanos com armas, foguetes e outros dispositivos que produzem som de explosão.
- Outros dispositivos de dissuasão que podem ser usados incluem o uso de carcaças atadas com cloreto de lítio que induz náuseas nos grandes predadores que as consomem.
- Nenhum dissuasor será permanentemente eficaz, mas a utilização de vários deles em combinação reduzirá e mitigará o conflito entre os grandes predadores humanos.

### Captura e translocação de grandes predadores

- Um método não letal de transportar grandes predadores para outras áreas requer avaliações do destino para garantir que não haja outros grandes predadores da mesma espécie e também para evitar criar conflitos com os rebanhos de gado.
- O método só é viável quando grandes predadores são movidos para um habitat vazio e desocupado, sem predadores residentes da mesma espécie e onde são bem-vindos.
- Sempre que a translocação é efectuada, é essencial um acompanhamento para avaliar o resultado e o subsequente acompanhamento a longo prazo.

### Tiragem

- Estes incluem métodos usados para matar predadores problemáticos pelas autoridades da vida selvagem, comunidades afectadas e caçadores de troféus.
- Duas técnicas comumente utilizadas são o tiro, a armadilhagem para evitar mais danos.
- A caça legal de troféus ajuda a mitigar os conflitos com os predadores problemáticos, uma vez que ajuda a controlar os animais recorrentes - tementes ou comedores humanos. Também proporciona às vítimas e às autoridades responsáveis pela vida selvagem rendimentos para compensar as vítimas.
- Contudo, o uso da caça de troféus para mitigar conflitos tem dificuldades de eficiência já que os caçadores de troféus estão interessados em machos velhos (que podem não ser necessariamente o animal problemático). Também é difícil identificar o animal problemático específico e genuíno.

## 3.5 Gestão ambiental

### Aumentar as presas alternativas

- Aumentar a disponibilidade de presas selvagens pode reduzir o número de animais perdidos para grandes predadores.
- A conservação eficaz dos habitats e o controlo da caça furtiva deve manter densidades suficientes de vida selvagem, mas em áreas onde as presas selvagens foram dizimadas, são necessárias medidas drásticas de protecção para aumentar o número.
- Se algumas das espécies de presas foram extintas, a reintrodução deve ser considerada se os benefícios esperados cobrirem os custos operacionais.



Figura 11: Gado kraaled em um recinto móvel (boma).



Figura 12: As bomas móveis implementadas nos seguintes campos melhoram a fertilidade dos solos e melhoram o rendimento das culturas.

Figura 13: O gado que não seja kraaled à noite está em risco de predação.



### 3.5 Gestão ambiental (cont.)

#### Planeamento do uso do solo

- A fim de ter um plano de uso efetivo da terra, um sistema de planeamento participativo que restringe a migração de pessoas para áreas protegidas e incentiva usos compatíveis da terra.
- O planeamento integrado do uso da terra é um método eficaz a longo prazo para prevenir conflitos humanos/grandes predadores que visa criar espaço para as pessoas e a convivência harmoniosa de grandes predadores.
- O desenvolvimento e implementação de planos de uso da terra é uma alta prioridade para mitigar o conflito entre grandes predadores humanos.
- O sucesso do método para mitigar conflitos está fortemente relacionado com a aceitação de outras opções de subsistência por parte dos habitantes locais para reduzir a dependência do gado como única fonte de renda.

### 4. Formação

A formação deve ser um processo contínuo para todas as partes interessadas. Vários programas de treinamento direcionados aos agricultores e extensionistas devem ser executados periodicamente para melhorar a capacidade técnica das várias partes interessadas que são responsáveis por responder ao HWC. A compreensão do comportamento animal e da gestão da vida selvagem, assim como os programas de sensibilização geral, devem fazer parte integrante das autoridades responsáveis pela gestão da vida selvagem.

### 5. Conclusão

É essencial ter informações espaciais e temporais geo-referenciadas precisas sobre quando e onde o conflito está ocorrendo. Este entendimento, juntamente com a implementação de medidas de mitigação adequadas, deve levar a um melhor enfoque nas áreas alvo e nas espécies mais relevantes. As autoridades de gestão e conservação da vida selvagem precisam de compreender os hotspots de HWC nos seus respectivos componentes e conceber programas robustos de apoio às comunidades contra os danos causados à vida selvagem. Os programas de apoio devem ser acompanhados por apoio efetivo na implementação de medidas de mitigação e ferramentas de Monitorização e Avaliação. A fim de obter resultados positivos ao lidar com os HWC, todas as partes interessadas são solicitadas a assegurar que:

- As intervenções acima são constantemente implementadas e apoiadas, e não apenas como campanhas ocasionais;
- Há uma maior participação activa nas actividades estratégicas por parte dos vários responsáveis pela mitigação do HWC;
- Há oportunidades para introduzir outros mecanismos e abordagens inovadoras para lidar com qualquer tipo de HWC; e
- A capacidade adequada em termos de equipamento, conjunto de competências, tecnologia e recursos financeiros está implementada para apoiar eficazmente a mitigação de HWC.



# KAVANGO ZAMBEZI

## ZONA DE CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA (KAZA TFCA)



### Angola

Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente  
Rua do MAT - Complexo  
Administrativo  
Clássico to Talatona  
Edifício N° 4, 7°, Andar, Luanda, Angola  
Tel: (244) 918458421



### Botswana

Department of Wildlife and National Parks  
Plot 50380 Moedi House, Fairgrounds  
Gaborone, Botswana  
Tel: (267) 3971405 • Fax: (267) 3180775



### Namibia

Ministry of Environment, Forestry and Tourism  
Trotskie Building, 1st Floor  
Private Bag 13306, Windhoek  
Phillip Trotskie Building, Windhoek, Namibia  
Tel: (264)-61 2842335 • Fax: (264)-61 229936



### Zambia

Department of National Parks and Wildlife  
Conservation Division  
Private Bag1, Kafue Road, Chilanga, Zambia  
Tel: (260) 211 278 129 / 278 482/279 080  
Fax: (260) 211 278 524/278 299



### Zimbabwe

Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority  
The Conservation Division  
Conner Sandringham and Borrowdale Roads  
Botanical Gardens  
P. O. Box CY140 Causeway, Harare, Zimbabwe  
Tel: (263) 4 707624-8 • Fax: (263) 04 726 089

### Enquiries

**KAZA TFCA Secretariat**  
P. O. Box 821 Kasane, Botswana  
Tel: +267 625 1332/1269  
Fax: +267 625 1400  
Email: [info@kavangozambezi.org](mailto:info@kavangozambezi.org)  
[www.kavangozambezi.org](http://www.kavangozambezi.org)

Compilado por  
Conservação Conectada e  
Secretariado do KAZA TFCA



Implemented by



[info@connectedconservation.com](mailto:info@connectedconservation.com)  
[www.connectedconservation.com](http://www.connectedconservation.com)